

#### LXIV — Técnica evolutiva do psiquismo e genese do espirito.

Depois de haver enfrentado o problema da genese da vida, achamo-nos agora diante doutro ainda mais formidável: o da genese do Espirito. Sendo um facto que, das primeiras unidades protoplasmicas, filhas do raio globular, para cima, protoplasma e celula, dada a intima estrutura da permuta quimica, possuem uma sensibilidade e uma capacidade de registrar impressões, a vida, desde as suas primeiras manifestações, tinha de produzir fenomenos de psiquismo, embora rudimentarissimo. E a mobilidade, se bem estavel e elastica, do sistema atomico da vida era o meio mais apropriado ao desenvolvimento e á progressiva expressão desse psiquismo.

Duvidosos, perguntais se a função cria o órgão ou se este é o criador daquela, porque ignorais o principio da vida e não sabeis como lhe interpretar os fenomenos. Nem uma coisa, nem outra. Pois que o organismo é uma construção ideoplastica, que desponta mal a maturação evolutiva do meio-materia permita a manifestação do principio latente, este principio se manifestará diversamente, segundo as circunstancias de ambiente, onde e como o mesmo ambiente haja facultado o desenvolvimento do meio de manifestação. Órgão e função surgem, portanto, simultaneamente, reciproco é o progredir de ambos e produzido por uma ação alternativa do órgão sobre a função, que o desenvolve, e da função sobre o órgão, que a aperfeiçoa. Assim, a consciencia não cria a vida, nem a vida cria a consciencia; ambas operam, auxiliando-se alternativamente, para virem á luz: é o principio a plasmar e desenvolver para si uma forma cada vez mais apta á sua manifestação, a vida fixando-lhe o impulso e organizando-se para maior perfeição. O principio move a materia e a torna cada vez mais aderente á sua expressão, reforçando-se por esse trabalho, expandindo-se e manifestando-se cada vez mais potente. Efeito de um intimo dinamismo organizador, a vida é, ao mesmo tempo, a lide em que esse dinamismo se exercita e desenvolve. Se a modelagem das formas não proviesse de um principio interno. não verieis proceder sempre do interior esse crescimento, que vai da reprodução de tecidos e, ás vezes, de órgãos inteiros, até á formação de organismos adultos.

Na sua intima estrutura cinetica, a vida conserva a memoria das anteriores ações e reações dinamicas, concentra em si os traços delas e pode muda-las todas em ato. Possivel é, assim, a concentração de toda a arquitetura de um organismo em um germen e a sua reconstrução completa, da semente á forma adulta. Toda a evolução vos apresenta o espetaculo desse processo de concentra-

ção e desconcentração cinetica, que tocais com a mão, no caso da semente. Nele, o movimento conserva todas as características do seu tipo, o germen conserva no intimo uma natureza sua, indelevel: a recordação do passado vivo, que ele terá de restituir intacto, que apenas em proporção minima poderá ser modificado pelo organismo maduro, o qual o assimilará e transmitirá ao novo germen.

Os resultados da experiencia da vida, em todos os niveis, *gravitam para o interior*, que é onde se distilam os valores, somam os totais e apura a sintese da ação. Para lá descem, em camadas sucessivas, os produtos da vida. O psiquismo se acha em crescimento continuo, porquanto, em torno do primeiro nucleo, se vão depositando, por progressiva superposição, os valores, os totais e as sinteses da vida. Assim, a consciencia, se bem que em graus diversissimos, é um facto universal em biologia e o seu desenvolvimento, por adição dos resultados de experiencias (variações cineticas imitadas na unidade vorticiosa), resulta do fenomeno vida. De um a outro extremo desta (embora a consciencia só apareça com intensidade nos organismos superiores, onde, para divisão do trabalho, se constroem órgãos especiais), está ela presente sempre e, da consciencia elementar dos protorganismos ao espirito humano, o sistema do seu desenvolvimento é o mesmo e constante. O centro se enriquece em qualidade e potencia e adquire desse modo a capacidade de construir para si órgãos cada vez mais aptos a exprimir a sua mais complexa estrutura. Assim, principio e forma, reciproca e alternativamente ativos e passivos, estimulados pelos embates das forças ambientes, sob o arremesso do impulso intimo, que por lei de evolução quer exteriorizar-se, gradativamente evoluem e, pela tensão deste contraste, a manifestação vida irrompe do misterio do ser para a luz, do polo consciencia ao polo forma.

Desde a sua primeira forma protoplasmica, a vida tinha que possuir uma consciencia organica, ainda que rudimentar, pois, a não ser assim, não poderia subsistir aquele primitivo recambio. Se vida equivale a recambio e recambio equivale a psiquismo, vida é igual a psiquismo. Essa primordial consciencia organica está, por toda parte, em todo organismo. Tendo-se desenvolvido na complexa estrutura cinetica dos motos vorticosos, já ela era integrante da vida, no primeiro nascimento desta, como substrato fundamental de todos os futuros crescimentos. Essa consciencia organica se tornará inteligencia organica e instinto e, por fim, passará a ser consciencia psiquica e abstrata, no homem.

Desde as suas primeiras formas, a materia vivente possui as propriedades psiquicas fundamentais, os elementos de tal consciencia, inseparavel da vida, porque lhe é a essencia e a condição. A ameoba já possui todas as propriedades biologicas fundamentais: recambio, movimento, respiração, digestão, secreção, sensibilidade, reprodução e psiquismo. Já a tecnica da vida lançou ali as suas bases;

mutações genéticas

consciência como nasce e evolve

A função cria o órgão ou o órgão cria a função?



estão traçadas as grandes linhas arquitetônicas. O desenvolvimento se opéra em todos os níveis, segundo a mesma técnica da transmissão ao centro psíquico já constituído e do crescimento deste núcleo, pela estratificação, ao seu redor, das capacidades sucessivamente adquiridas. A repetição de uma reação, como resposta a uma constante ação exterior, tende a fixar-se, qual nova forma, na trajetória íntima.

A vida, ansiosa por expandir-se e evoluir, tem abertos os braços ás forças ambientes, que nela penetram em caudais; multiplicam-se as criações e a consciência, ávida de sensações, se enriquece e aperfeiçoa. Complica-se-lhe a estrutura; nada se perde; nenhum ato, nenhuma prova passam sem que deixem a sua impressão. Transformam-se a consciência primordial, a forma que a veste, o ambiente que a circunda, por um processo lento de continuas composições. Cada vez mais sapiente se torna o sêr, por ter vivido e por efeito das experiências que acumulou; especializa suas aptidões. Nasce o instinto, consciência mais complexa, que recorda, sabe, prevê.

Subamos mais, até ao homem. Subsistem os precedentes substratos: a consciência orgânica, obscura, automática, mas presente, porque em funcionamento, se bem que abandonada na profundidade do sêr; o instinto, vivo, presente, sapiente como nos animais, e recordador. Mas, uma nova estratificação se agrega, a razão, a inteligência, qual feixe de faculdades psíquicas, que formam a consciência propriamente dita. Assim como o germen sintetiza todo o organismo que dele resultará, assim como, para isso, a vida sempre se refaz, afim de recommençar desde o principio em cada forma, repetindo o ciclo percorrido em toda a evolução precedente, tanto como fenómeno orgânico, quanto como fenómeno psíquico, assim também o homem resume em si todas as consciências inferiores. Cada célula tem a sua pequenina consciência, presidindo ao seu recambio, em todos os tecidos, em todos os órgãos. Uma consciência coletiva mais elevada lhe dirige o funcionamento. Todo o organismo é dirigido por instintos que regem e conservam a vida animal.

#### LXV — Instinto e consciência — Técnica dos automatismos.

Não vos cause isto espanto, pois não conheceis mais do que uma pequenina parte de vós mesmos. Não é fóra da vossa consciência que se efetua o funcionamento orgânico, confiado a unidades inferiores de consciência, exteriores a esta? A economia do esforço, que a lei do meio mínimo impõe, *limita a consciência humana ao âmbito em que se executa o labor útil das construções.* O que foi

vivido e assimilado definitivamente é abandonado nos substratos da consciência, zona a que se poderia chamar do *subconsciente*. Daí vem que o processo de assimilação, base do desenvolvimento da consciência, se realiza precisamente *por transmissão ao subconsciente*, onde tudo se conserva, ainda que esquecido, pronto a ressurgir, desde que uma excitação o desperte, um facto o exija.

O *subconsciente* é exatamente a zona dos *instintos*, das idéias inatas, das qualidades obtidas; é o passado transposto, inferior, mas adquirido (misoneísmo). Aí se depositam todos os produtos substanciais da vida; nessa zona encontrais de novo o que fostes e o que fizestes, o caminho seguido na construção de vós mesmos, assim como nas estratificações geológicas se vos depara a vida que o planeta viveu. A transmissão ao subconsciente se dá por meio da repetição constante. Dizeis então que o *hábito* transforma um ato consciente em ato inconsciente e dele forma uma segunda natureza. É este o método da educação. Palavras comuns, que exprimem exatamente a substância do fenómeno. Podeis assim, pela educação, o estudo, o hábito, construir-vos a vós mesmos. Mal um ato é assimilado, a economia da natureza o deixa fóra da consciência, porque, para subsistir, não mais necessita de que esta o dirija. Logo que uma qualidade se torna possuída, é imediatamente abandonada aos automatismos, sob a forma de instinto, de carácter que a personalidade assumiu.

Não se trata de extinção ou de perda, porque tudo subsiste, presente e ativo, senão na consciência, sem dúvida no funcionamento da vida, e continúa a dar todo o seu rendimento. Apenas é eliminado da zona consciência, porque pode, de então em diante, funcionar por si, deixando em repouso o Eu. Transmitida ao subconsciente, a qualidade assimilada cessa, assim, de ser esforço, mas torna-se uma necessidade, um instinto, uma precisão. O impulso dado á materia permanece e, quando ressurge, se exprime como vontade autónoma de continuar na sua direção, criatura psíquica independente, engendrada por obra vossa, desejosa, doravante, de viver a sua vida. De modo que a *consciência representa só a zona da personalidade onde se produz o esforço para a construção do Eu e para sua ulterior dilatação.* Noutros termos: *ela se limita só á zona de labor e é lógico.* O consciente compreende apenas a fase ativa, única que sentis e conheceis, porque é a fase em que viveis e em que opéra a evolução.

Podeis agora compreender algumas inexplicáveis características do instinto, assim como a sua maravilhosa perfeição. No instinto já está realizada a assimilação, o fenómeno, portanto, não se acha mais em formação, já chegou á sua ultima fase de aperfeiçoamento. Por isso, o instinto é tenaz e sabio; existe hereditario e sem adexramento, precisamente porque este já se verificou; age sem reflexão (no animal, como no homem) exatamente porque já refletiu

Consciência e evolução

Educação, hábito, estudo

Hábito  
Caminho do  
consciente ao  
subconsciente

Consciência

Instinto